

Revista Iberoamericana de Turismo



O MODELO *IRRIDEX* DE DOXEY: BREVES CONSIDERAÇÕES ACERCA DE SUA APLICAÇÃO EM PONTA NEGRA (NATAL-RN)

Jussara Danielle Martins Aires

Bacharela em Turismo e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Brasil.

E-mail: jussaradma@yahoo.com.br

Lore Fortes

Doutora em Sociologia pela Universidade de Brasília.

Professora Adjunta dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais e em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Brasil.

E-mail: loref45@hotmail.com

Resumo

O turismo, enquanto atividade sociocultural, tem sua essência nas interações humanas, sobretudo nas relações entre visitados e visitantes. Conhecer as atitudes e percepções dos residentes das localidades turísticas frente à expansão dessa atividade faz-se mister e auxilia na elaboração e planificação de políticas públicas para o setor turístico. Assim, o presente artigo tem como objetivo principal discutir a aplicação do Modelo *Irridex* de Doxey em Ponta Negra, testado como método base em uma pesquisa desenvolvida em junho de 2009 pela autora. Esse modelo demonstra as supostas fases vivenciadas pelos residentes nas áreas de expansão turística, sendo considerado de grande valia para a teoria do turismo e um dos poucos que têm sido testados e comprovados em muitos núcleos turísticos. Os dados foram coletados junto aos moradores brasileiros residentes no bairro há pelo menos três anos. Utilizou-se um estudo do tipo exploratório-descritivo, tendo como método analítico o quali-quantitativo. Concluiu-se que o referido modelo foi considerado generalista e determinista. Foram percebidas características das quatro fases, mas as três últimas se destacaram, no resultado geral, menos do que a primeira. De fato, os residentes reconhecem os impactos negativos e positivos do turismo, e demonstram atitudes que podem ser enquadradas em um nível de transição entre as fases de euforia e apatia mencionadas por Doxey.

Palavras-chave: Relações sociais. Modelo *Irridex* de Doxey. Ponta Negra.

1 INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido sobre o papel do turismo como atividade econômica potencial para os próximos anos. De fato, não se pode negar a participação da atividade turística para o desenvolvimento econômico mundial. Seu papel como um dos principais segmentos econômicos cresce sucessivamente. Em escala global, os números desse setor estimaram-no como responsável pela criação de 8,7% de todos os empregos no mundo em 2006 e

também como gerador de 11,8% do conjunto das exportações mundiais e 3,6% do Produto Interno Bruto. No tocante às expectativas para o desenvolvimento da atividade, pode-se afirmar que são também animadoras, já que se espera o crescimento anual na ordem de 4,2% entre 2007 e 2016 (*WORLD TRAVEL AND TOURISM COUNCIL*, 2006 apud CHAGAS, 2007).

No entanto, o turismo, enquanto fenômeno mundial, não se relaciona somente a fatores econômicos, mas também a ambientais, políticos, sociais e culturais, trazendo impactos de diversas naturezas para as localidades nas quais se desenvolve. Em outras palavras, a importância do turismo se evidencia não apenas por sua contribuição econômica, mas, sobretudo, diante da promoção dos impactos causados na vida das pessoas e nos locais onde elas vivem. Também é preciso entendê-lo como uma atividade fortemente influenciada pelas forças externas do meio.

Percebendo a importância das percepções e comportamentos das populações locais com relação ao turismo e aos turistas, Doxey (1975) desenvolveu o Modelo *Irridex*, buscando identificar e explicar os efeitos cumulativos do desenvolvimento do turismo sobre as relações sociais e a evolução da mudança nas atitudes dos moradores com relação aos turistas. De acordo com esse modelo, em um primeiro momento, a população recebe os turistas com entusiasmo e euforia, o turismo é visto como fonte de prazer e desenvolvimento. Depois, a comunidade começa a sentir a pressão por parte dos turistas de ter uma infra-estrutura turística mais completa, decorrente do aumento do fluxo, e o contato entre turistas e população torna-se menos pessoal. Neste momento, os residentes já ficam mais apáticos em relação à atividade e o turismo não é considerado mais novidade, e sim somente uma maneira de obter lucro fácil. Quando o fluxo de turistas aumenta ainda mais, gerando mudanças na localidade como congestionamentos, preços elevados e outros, começa a exceder os limites de tolerância da comunidade, causando irritação. Os custos, neste momento, excedem os benefícios e a comunidade passa a agir com hostilidade em relação aos turistas.

Diante do exposto, o presente artigo tem por objetivo principal discutir a aplicação do Modelo *Irridex* de Doxey em Ponta Negra, testado como modelo base em uma pesquisa desenvolvida em junho de 2009 por Aires, autora desse artigo. Os dados foram coletados junto aos moradores brasileiros residentes no bairro há pelo menos três anos.

Nesse sentido, julgou-se necessário, inicialmente tecer considerações acerca dos Modelos de mensuração dos impactos sociais turísticos, posteriormente elucidar de forma breve, as fases descritas no Modelo *Irridex* de Doxey, reunindo idéias de diversos autores especialistas no assunto. Por fim, discute-se a aplicação do referido modelo, testado em Ponta Negra, com base num banco de dados que compõe a Monografia de Graduação do Curso de Turismo apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte por Aires (2009). A pesquisa analisou a atitude da população residente em Ponta Negra (Natal-RN) com relação aos turistas, à luz do Modelo *Irridex* de Doxey.

Esse modelo é considerado de grande valia para a teoria no turismo, sendo um dos poucos que tem sido testados e comprovados em muitos núcleos turísticos de países desenvolvidos. É de importância para os planejadores da atividade, que através dele, terão a possibilidade de saber que as etapas estudadas por Doxey podem acontecer e que, portanto, ao planejarem, devem antever as conseqüências de cada uma delas. Além do que, a sociedade espera o desenvolvimento de estudos resultantes de um processo científico, na busca da verdade e da sinalização sistemática de erros e correções, enquanto possibilidade de dissipar as incongruências entre o desenvolvimento econômico e o desenvolvimento social das atividades turísticas brasileiras (BARBOSA, 2004).

2 MODELOS DE MENSURAÇÃO DOS IMPACTOS SOCIAIS DO TURISMO

O turismo, enquanto fenômeno social causa inevitavelmente uma série de impactos, sobretudo nas comunidades receptoras, sejam negativos, sejam positivos. A premissa de que a qualidade de vida da população local melhora na medida em que os impactos positivos superam os negativos é inegável. Nahas (1999) enfatiza a qualidade de vida como sendo o grau de satisfação com a vida nos múltiplos aspectos, moradia, transporte, alimentação, lazer, satisfação/realização profissional e assim, não se pode deixar de associá-la à sustentabilidade cujos indicadores, conforme Mowforth e Munt (2003, p. 107), “deveriam ser uso dos recursos, desperdício, poluição, produção local, atenção às necessidades humanas básicas, acesso à infra-estrutura, liberdade, participação no processo decisório e direito à diversidade.”.

Uma atividade de natureza impactante como o turismo não pode ocorrer sem que haja um planejamento sustentável, científico e responsável, que busque ao máximo reduzir esses impactos negativos e aumentar a qualidade de vida das comunidades atuais e futuras. Para tanto, é imprescindível nortear-se por modelos, teorias e conceitos mais específicos.

No entanto, há um consenso entre os cientistas de que os impactos da atividade turística na qualidade de vida das populações receptoras é de difícil aferição, uma vez que os parâmetros apresentam dificuldade para medição. Barreto (2005) corrobora essa afirmação e ainda complementa:

O problema que ainda permanece, decorridos quase vinte anos, é como medir os impactos, dado que até os econômicos, que são quantitativos (ingresso de divisa, gasto político), apresentam dificuldade de apreensão, apesar dos esforços como a criação da “conta satélite”, por exemplo. (BARRETO, 2005, p.45).

Existem de fato, poucos instrumentos e modelos de mensuração de impactos sociais, dentre os quais pode-se citar pelo valor considerável para a teoria do turismo, o ciclo de vida de uma destinação turística de Butler (1980),

as fases do crescimento turístico de Fernández Fúster (1975) e o modelo evolutivo da mudança nas atitudes dos residentes para com os turistas também conhecido como Modelo ou Índice de irritação de Doxey (1975), ao qual será dado maior ênfase por servir de modelo base desta pesquisa.

2.1 O Modelo Irridex de Doxey

Ao procurar analisar os relacionamentos entre visitantes e visitados nas localidades com grande fluxo de turistas do Primeiro Mundo, Doxey desenvolveu um modelo indicador de irritação dos visitados com relação aos visitantes. Postulado em 1975, esse modelo busca mais especificamente identificar e explicar os efeitos cumulativos do desenvolvimento do turismo sobre as relações sociais e a evolução da mudança nas atitudes da população local de uma destinação com relação aos turistas. Defendendo a idéia de que o desenvolvimento do turismo em uma localidade influi no processo de relacionamento entre os seus residentes e os turistas, Doxey (1975) explicita quatro fases comportamentais da população vivenciadas em uma localidade turística.

MODELO IRRIDEX DE DOXEY	
Fase	Relações Sociais
Euforia	Fase inicial do desenvolvimento turístico, na qual visitantes e investidores da atividade são bem vindos. O turismo é visto como fonte de emprego e renda pelos residentes
Apatia	Os visitantes são valorizados. O turismo é visto como uma atividade de lucros. O contato entre visitantes e visitados é mais formal. Existe o predomínio de interesses comerciais no contato com turistas por parte dos residentes
Irritação	Residentes tornam-se saturados com a chegada de turistas e passam a desconfiar e duvidar dos benefícios da indústria turística
Antagonismo	O nível de irritação dos residentes é amplamente expresso. Os visitantes são vistos como a causa de todos os problemas.

Quadro 1 - Modelo Irridex de Doxey (1975)

Fonte: Adaptado de Mowforth e Munt (2003).

De acordo com esse modelo, em um primeiro momento, a população recebe os turistas e os investidores da área com entusiasmo e euforia, o turismo passa a ser visto como fonte de prazer e desenvolvimento, visto que traz principalmente como impactos positivos a geração de emprego e renda. Depois, segue uma fase de apatia, na qual a comunidade local começa a sentir a pressão por parte dos turistas de ter uma infra-estrutura turística mais completa, decorrente do aumento do fluxo e o contato entre turistas e a população vai se tornando menos pessoal. Neste momento, os residentes já estão mais apáticos e desanimados, seja pelo cansaço, seja pela vida desgastante e explorada que

levam em relação à atividade, e o turismo não é mais visto como novidade é somente uma maneira de obter lucro fácil. Ou seja, os contatos entre visitantes e residentes nessa fase respondem a interesses comerciais. A terceira fase, a de irritação, vem quando o fluxo de turistas aumenta ainda mais, gerando mudanças na localidade, como congestionamentos, preços elevados e outros. Assim, começa a exceder os limites de tolerância da comunidade e os residentes começam a ter dúvidas quanto aos benefícios do turismo, que parecem ser menores do que os custos. Nessa fase, os planejadores ficam apreensivos e procuram controlar o fluxo por meio de crescimento da infra-estrutura, em vez de limitar o crescimento. A última fase, a de antagonismo aberto, é marcada pela hostilidade da comunidade em relação aos turistas: os residentes acham que os turistas são os culpados de todos os males (DOXEY, 1975; ROSS, 2002; RUSCHMANN, 1999; BRUNT; COURTNEY, 1999; BARRETO, 2005).

O Modelo Irridex, de fato, é um instrumento de indiscutível importância e vem sendo utilizado para verificar os impactos sociais, psicológicos e culturais (BARRETO, 2005). Ele relata o tipo de relação social (euforia, apatia, irritação e antagonismo), relacionando-o diretamente ao nível de desenvolvimento de facilidades e infra-estrutura turísticas. Os seus dois últimos estágios indicam que um nível de mudança em relação aos estilos de vida considerados aceitáveis pela população local foi atingido. Especialmente no seu estágio final, houve a superação dessas mudanças. Isso pode vir à tona como resultado de mudanças dimensionais, tais como excesso populacional (em que o caso de planejamento e técnicas de gerenciamento de visitantes podem ser capazes de fornecer soluções) ou mudanças estruturais (tais como a influência externa de investidores estrangeiros e políticas nacionais perseguindo objetivos diferentes daqueles das comunidades locais). A última causa especialmente implica que o controle local de desenvolvimento pode atuar como uma solução e seria interessante especular a relação entre os níveis de irritação de Doxey e o grau de controle local. Essa relação pode ser um indicador para pesquisas futuras, um ponto de partida para tornar possível a criação e esboço de outros modelos relacionados à mensuração de impactos provenientes das relações entre visitantes e visitados.

Pode-se dizer que o Irridex é mostrado nessa pesquisa como uma estrutura relevante por considerar a relação entre visitantes e visitados e sua evolução ao longo do tempo. Porém, sua aplicabilidade poderá ser comprometida pelas circunstâncias. Pode-se perceber também, que esse modelo não é a única tentativa de caracterizar os diferentes estágios e características das relações sociais no turismo.

Mowforth e Munt (2003) descrevem o Irridex como um modelo causal dos efeitos do desenvolvimento do turismo sobre as relações sociais entre visitantes e visitados. Iniciando-se com um estágio de pouco desenvolvimento turístico e considerando apenas a passagem ocasional do visitante na localidade, os quatro estágios do modelo descrevem diferentes estados de desenvolvimento turístico e as formas pelas quais os turistas e a população local percebem uns aos outros. No estágio final, o de antagonismo, em que o estresse

e a tensão entre visitantes e visitados, resultantes de altos níveis de desenvolvimento para os turistas, constituem o cume e provavelmente conduzirão para uma deteriorização na reputação da destinação (MOWFORTH; MUNT, 2003).

Evidentemente, esse modelo apresenta caráter qualitativo, sendo considerado para os estudiosos do setor, tais como Mowforth e Munt (2003), Agnol (2008), Brunt e Courtney (1999) e Barreto (2005), um modelo generalizado, porém de considerável valor teórico e de destaque para a teoria do turismo. Em complemento, Barreto (2005, p.46) revela:

Trata-se de um dos poucos modelos que tem sido testados e comprovados em muitos núcleos turísticos, sendo de grande utilidade para o planejador, que tem a possibilidade de saber que as etapas estudadas por Doxey podem acontecer e que, portanto, ao planejar, deve antever as conseqüências de cada uma delas.

A seqüência e a relevância desse modelo podem servir de conteúdo para uma ampla variedade de fatores que diferem com o tempo e o espaço. Sua aplicação original foi testada num contexto de turismo de massa de localidades de Primeiro Mundo, mas de acordo com Mowforth e Munt (2003), é possível que as relações entre as comunidades locais das destinações turísticas de Terceiro Mundo e os novos turistas que as visitarão sigam a mesma seqüência de estágios das destinações de Primeiro Mundo. As motivações turísticas podem ser diferentes, mas os efeitos do turismo não costumam ser (MOWFORTH; MUNT, 2003).

O modelo indica que o nível de atitudes de irritação dos residentes em relação ao turismo tende a mudar ao longo de um tempo previsível, seguindo uma forma seqüencial uniforme. Ele demonstra que as atitudes e reações dos residentes em relação ao turismo contêm um sentimento de homogeneidade, que nem sempre acontece (MASON et al., 2000).

De acordo com Carmichael (2000) e Brunt e Courtney (1999), a maior debilidade no modelo de Doxey é justamente o fato de que os residentes não formam um grupo homogêneo, e os resultados de algumas pesquisas têm apontado para a heterogeneidade da comunidade, isto é, para a existência de diversas atitudes dos residentes simultaneamente existentes em uma comunidade. Ademais, como o modelo se caracteriza por ser determinista, deixa um único destino para a comunidade que se desenvolve turisticamente. Torna-se generalista por deixar implícito que todas as localidades turísticas estão predestinadas a vivenciar seqüencialmente as quatro fases descritas anteriormente.

Butler (1980) e Fúster (1983), por instância, oferecem modelos mais detalhados e descrições de interações sociais que permitem mais explicitamente um número de fatores variáveis. Ambos reconhecem que as comunidades locais podem regular seus estilos de vida devido às conseqüências causadas pelas

dificuldades de relacionamentos sociais entre visitantes e visitados. Mas talvez ao invés de procurar remediar ações reduzir e/ou corrigir as desigualdades e irregularidades do desenvolvimento turístico, pode ser mais viável para as comunidades locais controlá-lo desde o início, o que a análise de Doxey permite fazer.

2.2 O Modelo Irridex de Doxey: teste em Ponta Negra (Natal – Brasil)

O Modelo Irridex de Doxey foi testado em Ponta Negra, principal localidade turística da cidade do Natal, servindo de modelo-base para uma pesquisa realizada, por Aires, em junho (2009) que objetivou principalmente analisar a atitude da população residente naquela localidade com relação aos turistas.

Foram distribuídos 73 (setenta e três) questionários com perguntas abertas e fechadas entre os moradores com pelo menos três anos de residência no bairro que abrange o Conjunto Ponta Negra, a Vila de mesmo nome, o Conjunto Alagamar, a Praia e suas redondezas.

Os dados tiveram seu processamento feito de forma criteriosa e foram tabulados e apresentados através de gráficos e tabelas a fim de facilitar a visualização das informações produzidas e em outras observações empíricas realizadas. Percebendo-se a relação direta entre alguns desses dados, julgou-se necessário o cruzamento, também chamado de correlação dos mesmos.

De acordo com os resultados da pesquisa, sessenta e cinco por cento (65%) dos entrevistados disseram ser muito freqüente o contato com turistas. Destes, oitenta e um por cento (81%) declararam ter dificuldade, e apontaram como principal causa as barreiras de idiomas (97% dos entrevistados). Sessenta e nove vírgula cinco por cento (69,5%) nunca se envolveram conflituosamente com qualquer turista. Entre os que o fizeram, a grande maioria destes parece estar relacionada a questões de envolvimento amoroso e sexual, correspondendo ambos os casos à maioria das respostas ligadas a conflito, a saber, respectivamente 53,6% e 54,2%.

A maioria de 88% dos entrevistados que afirmaram ter algum contato com turistas declarou ter ou já ter desenvolvido com turistas algum tipo de amizade, e também o mesmo percentual já desenvolveu algum tipo de relação amorosa, o que confirma a opinião a respeito de uma convivência harmoniosa entre visitantes e visitados, que ainda não avançou para a Indiferença ou para a Irritação proposto por DOXEY (1975).

Comprovou-se através da pesquisa, que o relacionamento entre autóctones e visitantes em Ponta Negra muitas vezes vai além da mera saudação, envolvendo, na maioria dos casos relatados, conversas e bate papos. Mímicas e gestos foram citados por 53,6%, que provavelmente relaciona-se ao contato de moradores com os turistas estrangeiros. As relações comerciais, que convencionou-se enquadrar todo e qualquer trabalho informal, obtiveram menor índice (43,5% dos entrevistados), enquanto que o contato por meio de trabalho (formal) teve índice pouco maior (47,8%), apesar de 86% dos

entrevistados ter afirmado trabalhar direta ou indiretamente com o turismo. Entre estes, 88,2% declararam costumar travar conversas com os seus clientes, o que dá indícios tanto sobre o elevado nível de hospitalidade doméstica da população autóctone, que recebe o visitante com um calor além do esperado em uma relação de trabalho ou comercial, quanto sobre a fase da destinação segundo o Modelo Irridex proposto por Doxey (1975), que quiçá ainda não avançou para o nível de apatia ou de irritação da população local.

Os resultados contrariam de certa forma, o determinismo do referido modelo (como defendem Carmichael, 2000; Brunt e Courtney, 1999 e Masson et al., 2000) que leva a crer que quanto mais freqüente o contato, mais a população tende a tratar os visitantes com antagonismo.

Todos os entrevistados, sem exceção, afirmaram que do mesmo jeito que o turismo contribui para a geração de renda, também contribui para o aumento de preços e conseqüentemente do custo de vida, mas não apresentaram expressão de indiferença, irritação, revolta ou saturação em relação aos turistas, visto que na maioria das vezes, eles parecem ser mais desejáveis ao destino do que o contrário. Isso descarta a possibilidade de Ponta Negra enquadrar-se na fase de Irritação defendida por Doxey (1975), já que essa vem à tona quando o crescente fluxo de turistas provoca congestionamentos, aumento de preços e custo de vida na localidade, excedendo os limites de tolerância da comunidade (DOXEY, 1975; ROSS, 2002; RUSCHMANN, 1999; BRUNT; COURTNEY, 1999; BARRETO, 2005).

No tocante à percepção dos residentes quanto a que seriam os principais culpados pelos impactos negativos do turismo, oitenta e sete vírgula sete por cento (87,7%) dos entrevistados mencionou o governo e autoridades locais. Essas pessoas queixavam-se do descaso dessas esferas do poder com as questões estruturais da praia, mais precisamente a infra-estrutura inadequada e a falta de banheiros públicos no calçadão e também com a qualidade de vida dos moradores, pela falta de segurança e de barreiras protecionistas, aumento de preços e custo de vida.

Os turistas foram tachados de culpados por alguns efeitos negativos do turismo por cinquenta entrevistados, que corresponde a sessenta e oito vírgula cinco por cento (68,5%) da amostra. Procurando justificar essa acusação, alguns mencionaram principalmente problemas como o aumento da prostituição e do consumo de drogas e a especulação imobiliária. Esses problemas coincidentemente constituem alguns dos principais motivos de insatisfação dos residentes com o turismo naquela localidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Modelo de Doxey, apesar de ser considerado de grande valia para muitos expertos do turismo, foi percebido na pesquisa como sendo de fato generalista e determinista, o que confirma a opinião de Carmichael (2000), Brunt e Courtney (1999) e Masson et al. (2000).

No tocante à percepção dos impactos, os autóctones da localidade não se mostraram indiferentes, saturados ou intolerantes. Para eles, a atividade, da mesma forma que causa impactos positivos, também acarreta problemas que refletem na qualidade de vida das pessoas, e embora os problemas turísticos causem insatisfação e se sobressaiam frente aos impactos positivos em Ponta Negra, os seus autóctones não apresentaram expressão de irritação, revolta ou saturação em relação aos turistas, visto que na maioria das vezes, eles parecem ser mais desejáveis ao destino do que o contrário. Isso descarta a possibilidade de Ponta Negra enquadrar-se na fase de Irritação defendida por Doxey (1975), já que essa vem à tona quando o crescente fluxo de turistas provoca congestionamentos, aumento de preços e custo de vida na localidade, excedendo os limites de tolerância da comunidade (DOXEY, 1975; ROSS, 2002; RUSCHMANN, 1999; BRUNT; COURTNEY, 1999; BARRETO, 2005).

A idéia contida na quarta e última fase (Antagonismo) do Modelo de Doxey (1975) se mostra, da mesma forma da anterior, incoerente às características da localidade em questão, uma vez que aponta para a fase na qual os residentes se mostram totalmente hostis aos turistas, culpando-os de todos os males que ocorrem na localidade turística (DOXEY, 1975; ROSS, 2002; RUSCHMANN, 1999; BRUNT; COURTNEY, 1999; BARRETO, 2005), e como visto anteriormente, não predomina a hostilidade na relação entre turistas e residentes nesse núcleo turístico, mas todo o contrário, a saber, relações amistosas e no geral saudáveis, afinal o turista, no geral, não é visto como o culpado de todos os efeitos negativos decorrentes do crescimento da atividade. Evidentemente eles têm sua parcela de culpa, mas não os principais culpados.

Em suma, no destino Ponta Negra, foram percebidas características das quatro fases, mas as três últimas se destacaram, no resultado geral, menos do que a primeira, a de Euforia, caracterizada por um relacionamento amistoso e pelo desejo dos residentes de ver mais turistas afluírem à localidade. Esse resultado já tinha sido previsto por Carmichael (2000), em sua crítica ao Modelo de Doxey, quando assevera que é possível a existência das mais variadas atitudes em um mesmo período de tempo em determinada destinação.

Sendo assim, pôde-se classificar o destino em questão, no Modelo Irridex, tendo em vista a aferição de diferentes atitudes, mas classificando-as segundo seu grau de intensidade e de frequência nas respostas dos entrevistados, como uma etapa de transição entre as fases de Euforia e de Apatia, haja vista o fato de que se por um lado, a população local vê o turismo como uma atividade econômica vantajosa, principalmente no tocante à geração de renda (isso foi dito por todos os entrevistados e descreve parcialmente a fase de Euforia) e deseja a vinda de turistas, por outro, problemas como o aumento da prostituição e criminalidade e o descaso do Poder com as questões ligadas à segurança e à qualidade de vida dos moradores do bairro já começam a apresentar indícios de insatisfação desses residentes com o turismo na localidade e futuramente isso poderá comprometer o tipo de hospitalidade predominante (mais doméstica do que comercial), fazendo com que o contato

entre visitados e visitantes se torne menos pessoal (interesses puramente comerciais).

MODEL OF IRRIDEX DOXEY: BRIEF CONSIDERATIONS ABOUT ITS APPLICATION IN PONTA NEGRA (NATAL-RN)

Abstract

Tourism, while sociocultural activity, has its essence in human interactions, especially in relations between visitors and visited. Knowing the attitudes and perceptions of residents of tourist areas given the expansion of this activity is essential to making and assist in the preparation and planning of public policies for the tourism sector. Thus, this article aims to discuss the main application of the Model Irridex Doxey in Ponta Negra, tested as a method based on a survey carried out in June 2009 by the author. This model shows the supposed phases experienced by residents in the areas of tourism expansion, and is considered of great value to the theory of tourism and one of the few that have been tested and proven in many tourist centers. Data were collected from the Brazilian residents living in that district for at least three years. Study used an exploratory-descriptive, and analytical method as the qualitative and quantitative. It was concluded that this model was considered generalist and deterministic. Were perceived characteristics of the four phases, but the latter three stood out, the overall result, less than the first. In fact, residents recognize the negative and positive impacts of tourism, and demonstrate that attitudes can be framed in a transition level between the phases of euphoria and apathy mentioned by Doxey.

Keywords: Social relations. Model Irridex of Doxey. Ponta Negra.

REFERÊNCIAS

AIRES, Jussara Danielle Martins. **Atitudes da população local com relação aos turistas, à luz do modelo Irridex de Doxey:** uma análise em Ponta Negra – Natal/RN. Natal, 2009. 108f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Turismo), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2009.

AGNOL, Sandra Dall. **Impactos do turismo x comunidade local.** Caxias do Sul (RS), 2008. Monografia do curso de graduação em turismo da universidade de Caxias do Sul.

BARBOSA, Luiz Gustavo Medeiros. **Gestão em turismo e hotelaria: experiências públicas e privadas.**/Luiz Gustavo Medeiros Barbosa; Débora Moraes Zouain. (org.) São Paulo: Aleph, 2004.

BARRETO, Margarita. **Planejamento Responsável do Turismo.** Campinas: Papirus, 2005.

BRUNT, Paul e COURTNEY, Paul. La percepción de los impactos socioculturales del turismo por la población residente. **Annals of Tourism Research en Español**, Madri, v.2, n.1, p.215 – 239, dez. 1999. Madri.

BUTLER, Richard W. **The concept of a tourist area cycle evolution:** implications for management of resources. London: Canadian Geographer, 1980.

CARMICHAEL, B. A. A matrix model for resident attitudes and behaviours in a rapidly changing tourist area. **Tourism management**, London, v.14, n. 21, p. 601-611, dez. 2000.

CHAGAS, Márcio Marreiro das. **A imagem do destino turístico natal sob a perspectiva da EMBRATUR, SETUR/RN e mercado turístico ibero-holandês: Uma análise comparativa e competitiva**. Natal, 2007. 142f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Turismo), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2007.

DOXEY, J. **Development of tourism destinations**. London: Torbay, 1975.

MASON, P.; CHEYNE, C. Residents' attitude to proposed tourism development. **Annals of Tourism Research**. Hong Kong, v.27, n. 2, p.391-411, dez. 2000.

MOWFORTH, Martin e MUNT, Ian. **Tourism and sustainability: Development and new tourism in the third world**. Londres: Routledge, 2003.

NAHAS, Markus. Atividade física como fator de qualidade de vida. **Revista de Educação Física**, São Paulo, v.13, n. 1, p. 29, dez. 1999.

ROSS, Glenn F. **Psicologia do Turismo**. São Paulo: Contexto, 2002.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 4 ed. Campinas: Papyrus, 1999.

Artigo recebido em 15/03/2011. Aceito para publicação em 29/05/2011.